

**Discurso do representante do Conselho Universitário, Prof. Luiz Fernando Scheibe\*, na sessão solene de outorga do título de Doutor Honoris Causa, ao presidente de Cuba, Fidel Castro Ruz, no ato representado pelo Dr. Carlos Borroto**

Em sessão de 29 de junho próximo passado, o Conselho Universitário da UFSC concedeu ao Presidente de Cuba, Fidel Castro, o título de **Doutor Honoris Causa** como homenagem a todo o povo cubano por suas lutas, sua coragem e determinação, especialmente nos setores da Educação, da Saúde, da Ciência e Tecnologia.

Menos de três meses se passaram até termos hoje a alegria, o prazer de efetuar a entrega desta que é a mais alta honraria de nossa Universidade ao representante pessoal de Fidel Castro, o Dr. Carlos Borroto, cientista ilustre e Deputado da Assembléia Nacional, e a quem aprendemos a respeitar e estimar, irmanados que nos sentimos em nossos ideais com relação a Cuba, ao Brasil e a todos os povos latino-americanos.

Assim, ao nos dirigirmos aqui ao Dr. Carlos Borroto, na presença também do ilustre Embaixador de Cuba no Brasil, o Dr. Carlos Bolaños Suarez, temos a tranquila certeza de que nos dirigimos ao cientista irmão e amigo, ao representante do Presidente Fidel Castro, que receberá cópia desta saudação e a gravação em vídeo de toda a cerimônia, mas principalmente ao representante de todo o povo cubano, alvo desta justa, sincera e solidária homenagem.

Em menos de três meses desde a histórica sessão do Conselho Universitário que aprovou o título, vivemos no Brasil o choque de assistir a demonstrações brutais de violência de brasileiros contra brasileiros: à palavra CARANDIRU, que já ressoava em nossos ouvidos, juntaram-se as palavras CANDELÁRIA, YANOMAMI, VIGÁRIO GERAL.

---

\* Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC.

Como um contraponto ainda tímido à explosiva situação geradora dessa violência, tivemos demonstrações de ruas e moções de repúdio e, na sexta-feira passada, dia 17, a instalação, aqui na UFSC, de mais um comitê da AÇÃO UNIVERSITÁRIA CONTRA A MISÉRIA E A FOME, E PELA VIDA.

Há tanto que fazer no Brasil, por que nos lembrarmos de Cuba?

Há tantas crianças famintas, sem casa e sem escola no Brasil, por que mandar um lápis para Cuba?

Precisamos tanto de ajuda, por que, então, despertar, talvez, a má vontade e o rancor de deputados e governadores, vizinhos de Cuba ou nossos vizinhos, homenageando o povo cubano através da concessão de um título tão significativo àquele que é agora considerado aparentemente seu maior e mais temível inimigo, o barbudo Fidel Castro, por alguns jornalistas supostamente bem informados, reiteradamente rotulado como "o último ditador em pé sobre a face da terra?"

Pois sabemos que em Cuba nenhuma criança morre de fome; que por humildes que sejam, em Cuba as crianças têm um teto como abrigo; e que por distante que vivam, têm uma escola onde aprender. E no entanto, especialmente nos últimos dias, nossos jornais estão cheios de descrições sobre as imensas dificuldades enfrentadas no dia a dia por todo o povo cubano. Terá falhado a Revolução, tal como teria sido liquidada, com o esfacelamento do bloco socialista liderado pela União Soviética, qualquer esperança fora do sistema capitalista?

Se acreditamos na História, não podemos acreditar em transformações mágicas na vida dos povos, nem mesmo com uma linda "Revolución".

Todo o povo cubano apoiou suas lideranças na clara opção pela saúde, pelo domínio da ciência e da tecnologia, pela educação. Educação, saúde, ciência não são fins em si, mas meios para se atingir o objetivo de uma vida longa, plena, saudável, digna e feliz para todos.

Quem educa não pode esperar outro resultado do que homens livres, aptos a decidir soberanamente sobre o projeto de suas vidas e sobre os destinos de seu povo. Pois, segundo José Martí, o respeitado professor que liderou tantas lutas pela independência de Cuba, e cujos pensamentos lá estão presentes em faixas, cartazes, monumentos, em todos os discursos (inclusive neste):

"HOMBRES RECOGERÁ QUIEN SIEMBRE ESCUELAS".

"Colherá homens, quem semeie escolas".

Sabiam disso líderes da Revolução, e entre eles Fidel Castro, quando semearam escolas por todo o país, de rincão a rincão.

Esta é a circunstância que torna única, no contexto latino-americano moderno, a façanha que aqui estamos homenageando.

A semente, plantada em solo fértil, germinou e cresceu, apesar de todas as dificuldades impostas desde fora. E agora, quando todo um povo deveria aproveitar seus frutos, vê-se impedido de fazê-lo.

Ao verificar os prejuízos ocasionados à economia cubana, arrochada por mais de trinta anos de bloqueio ocidental, pelo desmantelamento do bloqueio soviético; Torricelli e seus colegas do Congresso Norte-americano acrescentaram mais algumas voltas no garrote econômico, fazendo com que se possa dizer, como Fidel Castro, que "o bloqueio não é simplesmente a proibição do comércio entre Cuba e os Estados Unidos, é todo o aparelho governamental do império dedicado ao exercício do bloqueio e à aplicação sistemática do bloqueio. E por isso, de cada dez pessoas que querem fazer operações comerciais com Cuba, nove desanimam".

Numa conjuntura internacional completamente desfavorável aos países produtores de alimentos e matérias-primas, e com sua produção prejudicada ainda neste ano pela força da "Tormenta do Século", Cuba vive hoje a situação singular de um povo saudável e instruído, de natureza alegre e descontraída, a quem faltam as matérias-primas e principalmente o combustível necessários para permitir o acesso aos bens de consumo mais comezinhos. Faltam lápis, pasta de dente, sabonete, papel, caneta esferográfica...

De nada adiantou a condenação do bloqueio e da Lei Torricelli pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em novembro de 1992. Nem têm os Estados Unidos nada a temer dos atuais governantes da grande maioria dos países latino-americanos, inclusive o Brasil, com seu silêncio cúmplice em relação aos que querem ver fracassada a tarefa da revolução, e em relação aos sofrimentos impostos ao povo cubano pelo bloqueio, mas mais do que isto, um silêncio criminoso em relação aos ideais de solidariedade entre os povos, e em relação à nossa crença em um futuro melhor para a humanidade.

Pois é justamente o nosso direito a esta crença, a este sonho, a esta utopia, que nos está sendo subtraído por mais esta forma mesquinha de imposição desta ideologia neoliberal, ao tentar nos impingir a noção de um capitalismo triunfante como o fim da História, eliminadas quaisquer outras possibilidades. E nos perguntamos, entre atônicos e inconformados, se teremos que admitir como sendo o melhor que a humanidade conseguirá produzir, esta situação mundial em que até nos países mais desenvolvidos a miséria e a fome vitimam porcentagens cada vez mais significativas da população, excluindo seres humanos desde o nascimento, do direito de sonhar com uma vida digna e feliz.

É porque não nos conformamos com esta situação que participamos dos movimentos pela ética na política, e da ação contra a fome e a miséria, e pela vida.

É para tentar contribuir para que o povo cubano possa permanecer em pé, embora tendo para isso que sustentar hoje praticamente sozinho o peso descomunal do tacão da bota do "Gigante das Sete Léguas", que erguemos a nossa voz, solidários, contra o bloqueio.

É por teimar em confiar na utopia, e por acreditar na educação, e nos cuidados com a saúde, e nos investimentos na ciência e na tecnologia, como formas de caminhar na direção desta utopia, que com orgulho entregamos hoje ao Dr. Carlos Borroto, representante pessoal do Comandante FIDEL CASTRO, que liderou e simboliza as lutas, a coragem e a determinação do povo Cubano, o título de Doutor Honoris Causa, pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, dizendo, como o poeta Geir Campos, ontem mesmo lembrado nesta casa:

Meu ofício é cantando revelar  
a palavra que serve aos companheiros;  
mas se preciso for calar o canto  
e em fainas diferentes me aplicar  
unindo a outros meu braço prevenido,  
mais serviço que houver será servido.